

625**CONTROLE DE INGESTÃO ALIMENTAR E REGISTROS EM PRONTUÁRIO POR ENFERMEIROS**

Renata Livi Ramos, Fernanda Braga Azambuja, Mariur Gomes Beghetto, Elza Daniel de Mello, Michelli Cristina Silva de Assis. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: A desnutrição hospitalar contribui para o aumento da morbimortalidade, do tempo de internação e do número de reinternações. Em pacientes cirúrgicos a prevalência de desnutrição pode chegar a mais de 60%, contribuindo para mais complicações, sendo assim, é necessário assegurar-se que o paciente está realmente ingerindo a quantidade de calorias prescritas. **Objetivo:** Avaliar a concordância entre a ingestão da alimentação por via oral referida por pacientes cirúrgicos e os registros nas evoluções dos enfermeiros. **Método:** Coorte de adultos que internaram nas unidades de internação cirúrgica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre agosto de 2011 e outubro de 2012. Dados coletados por inquérito de ingestão alimentar (recordatório de 24 horas) e informações referentes à ingestão alimentar nas evoluções dos enfermeiros. Considerou-se boa aceitação: ingestão \geq 75% das calorias totais prescritas no dia; regular aceitação: 50 - 74,9%; pouca aceitação < 50%; NPO (nada por via oral): adequado quando presente na evolução. Os dados foram analisados pelo programa PASW Statistics versão 20.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob o parecer nº 11-0307. **Resultados:** Dos 595 participantes 58,8% eram homens, a idade média foi de $60,15 \pm 13,39$ anos, o tempo de internação teve uma mediana de 9 (5-13) dias. Iniciaram terapia nutricional adicional 47,6% dos pacientes e 2% evoluíram a óbito. Foram avaliados 3258 dias de controle de ingestão e 1719 evoluções de enfermeiros. O nível de concordância de NPO, boa, regular e pouca aceitação em sete dias foi, respectivamente: 92,8%, 81,5%, 11,1% e 5,6% (kappa 0,39); 97,8%, 88,8%, 15,8%, 10,9% (kappa 0,53); 97,9%, 91,7%, 28,9%, 18,2% (kappa 0,48); 100%, 89,8%, 16,2%, 13,6% (kappa 0,37); 68,8%, 88,3%, 6,2%, 18,9% (kappa 0,28); 81,0%, 86,9%, 19,2%, 30,8% (kappa 0,41); 74,1%, 83,7%, 25,0%, 33,3% (Kappa 0,44). **Conclusão:** Observou-se maior concordância nos casos de boa aceitação e NPO e pior concordância nos casos de regular e pouca aceitação. A obtenção de informações confiáveis e a possibilidade de registros sub ou superestimados são desafios a serem enfrentados, sendo necessário melhorar a condição de obtenção de informações sobre as porções ingeridas. **Palavra-chave:** Ingestão de alimentos; Registros de enfermagem; Cirurgia. Projeto 11-0307